

Are you happy?

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Thais Caroline Fin¹, Daiana Argenta Kumpel², Andréa Bona³, Vicente Paulo Alves⁴, Cristina Fioreze⁵, Ana Luísa Sant'Anna Alves⁶

Resumo

Objetivo: Verificar a autopercepção de felicidade em idosos moradores da zona urbana e rural no município de Coxilha. Método: Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa com idosos de idade igual e superior a 60 anos, residentes na zona urbana e rural do município de Coxilha-RS. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2021, através de inquérito domiciliar e individualmente. O desfecho foi avaliado através da Escala Analógica de Autopercepção de Felicidade desenvolvida por McDowell e Newell. As demais variáveis investigadas foram: sexo, idade, cor da pele e zona de moradia. Foram realizadas análises descritivas em software de estatística, para as variáveis quantitativas foram calculadas as medidas de tendência central e dispersão e para as variáveis qualitativas foram apresentadas as frequências absolutas e relativas simples. Resultados: Foram avaliados 510 idosos, destes 51,8% eram mulheres, 75% eram de cor da pele branca, 65,6% moravam na zona urbana do município e a média de idade foi de 69,6 anos (DP=7,6). Em relação à autopercepção felicidade, 33% se percebem muito felizes, 26,3% felizes, 23% pouco felizes, 13,2% se percebem nem felizes nem infelizes e 4,6% estão infelizes. Conclusão: Os achados revelaram que a felicidade foi referida pela maioria dos idosos. Dessa forma, torna-se fundamental identificar as pessoas felizes e suas principais características para que políticas e estratégias sejam elaboradas visando aumentar o bem-estar populacional.

Palavras-chave: Felicidade. Idosos. Bem-estar subjetivo.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do
Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. ²thaisfin@upf.br. ³Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. ⁴Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. ⁵Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil. ⁶Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil.

Introdução

Uma das semelhanças entre grande parte dos seres humanos é a busca e o desejo em ser feliz. A felicidade, por ser um tema subjetivo, apresenta diferentes interpretações. Na compreensão de Veenhoven (1997), a felicidade assemelha-se à satisfação com a vida, ou seja, está feliz o indivíduo que se encontra satisfeito com sua vida no presente, mesmo que sofra influências do afeto de eventos passados (SCALCO; ARAÚJO; BASTOS, 2011). Segundo Lyubomirsky, Sheldon e Schkade (2005), a felicidade é a consequência dos momentos de contentamento e bem-estar do indivíduo, associados a sensação de que sua vida tem sentido e significado. Já para a Organização Mundial da Saúde (2005), a felicidade na longevidade é um processo complexo, um produto intrinsecamente ligado à forma de vida, pois envolve autoestima, autoconhecimento, cuidado de si, autonomia, independência financeira, saúde, participação, segurança. No entendimento de Diener et al. (1999), a felicidade está fortemente relacionada às emoções, sentimentos ou humores, e atribui a satisfação com a vida a preocupação com as avaliações cognitivas e julgamentos sobre a vida do indivíduo e a relação com seus domínios de satisfação (GUEDEA et al., 2006). Para Delle Fave et al. (2011), a felicidade pode apresentar uma variedade de significados, pode ser entendida como uma emoção transitória (momentos de alegria), como experiência de realização (avaliação cognitiva) ou um processo a longo prazo como o desenvolvimento de significado e propósito de vida. O estudo objetivou-se a verificar a autopercepção de felicidade em idosos moradores da zona urbana e rural no município de Coxilha.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa com idosos de idade igual e superior a 60 anos, residentes na zona urbana e rural do município de Coxilha-RS. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2021, através de inquérito domiciliar e individualmente. O desfecho foi avaliado através da Escala Analógica de Autopercepção de Felicidade desenvolvida por McDowell e Newell. Este instrumento de pesquisa apresenta-se com pergunta única e as respostas são representadas por imagens em faces ordenadas da mais sorridente (muito feliz) a mais tristonha (muito infeliz), variando numa escala de 7 pontos. As demais variáveis investigadas foram: sexo, idade, cor da pele e zona de moradia. Foram realizadas análises descritivas em software de estatística. Para as variáveis quantitativas foram calculadas as medidas de tendência central e a dispersão e para as variáveis qualitativas foram apresentadas as frequências absolutas e as relativas simples.

Resultados e discussão

Dos 510 idosos avaliados, 51,8% eram mulheres, 75,0% eram de cor da pele branca, 65,6% moravam na zona urbana do município e a média de idade foi de 69,6 anos (DP=7,6). Em relação à autopercepção felicidade, 168 (33,0%) se percebem muito felizes, 134 (26,3%) felizes, 117 (23,0%) pouco felizes, 67 (13,2%) se percebem nem felizes nem infelizes, e o restante 23 (4,6%) estão infelizes. Tais achados se diferem do

estudo realizado na Malásia por Shah et al. (2021) com 1204 idosos da zona urbana e rural, no qual verificou-se que 97,2% dos idosos estavam felizes e a maioria residem na zona urbana. No estudo de Lawrence, Rogers e Wadsworth (2016), a maior parte dos pesquisados (56,9%) consideram-se muito felizes e a maioria com a pele de cor branca, semelhante aos resultados apresentados neste estudo. Já o estudo de coorte realizado por Amece et al. (2020), com 2052 idosos de 60 anos ou mais do município de Sete Lagoas, Minas Gerais, constatou que a idade se revelou como um fator importante para uma avaliação positiva em relação a felicidade, especialmente entre aqueles com idade entre 60 e 69 anos. Em um estudo de coorte chinês com idosos acima dos 80 anos de idade, observou-se índices significativos de felicidade, dentre outros fatores, nos moradores em zona urbana (CHENG; YAN, 2021). Os pesquisadores concluíram que este resultado justifica-se uma vez que morar na cidade tem acesso facilitado aos serviços de saúde e às tecnologias médicas do que os residentes na zona rural. Cruz et al. (2010) afirmam que conforme o indivíduo se aproxima dos 80 anos, tende a diminuir atividades físicas, convívio social e permanência no mercado de trabalho, acarretando uma redução no quesito felicidade, o que pode explicar nossos achados. Estudo realizado no Brasil sobre as experiências de felicidade de pessoas idosas, constatou, por meio de análise fenomenológica, que a autonomia e a capacidade para trabalhar proporcionam maior autoestima e bem-estar (LUZ; AMATUZZI, 2008). Scalco, Araújo e Bastos (2011), afirmam que estar feliz é uma condição associada a desfechos positivos em saúde, tornando-se importante identificar quem são as pessoas felizes e suas principais características.

Conclusão

Os resultados obtidos com este estudo revelaram que os idosos do município de Coxilha se consideram felizes. Dessa forma, torna-se importante a compreensão sobre o que faz um indivíduo feliz e os fatores associados. O entendimento sobre a felicidade para os idosos torna-se essencial para o planejamento de políticas públicas e privadas visando melhorar a qualidade de vida e bem-estar do indivíduo durante o processo de viver e envelhecer.

Referências

- AMECE, L. V. et al. Sentimento de felicidade em idosos: o estudo AGEQOL. *Revista Pubsáude*, 4, a062, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau4.a062>
- CHENG, G.; YAN, Y. Sociodemographic, health-related, and social predictors of subjective well-being among Chinese oldest-old: a national community-based cohort study. *BMC Geriatrics*. 2021 Feb 16;21(1):124. doi: 10.1186/s12877-021-02071-7. PMID: 33593298; PMCID: PMC7885581.
- CRUZ, D. T.; CAETANO, V. C.; LEITE, I. C. G. Envelhecimento populacional e bases legais da atenção à saúde do idoso. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 18, n. 4, p. 500-508, 2010.

DALLE FAVE, A. et al. The Eudaimonic and Hedonic Components of Happiness: Qualitative and Quantitative Findings. *Social Indicators Research*, v. 100, n. 2, p. 185–207, 2011.

DIENER, E. et al. Subjective Well-Being: Three Decades of Progress. *Psychological Bulletin*, v. 125, n. 2, p. 276–302, 1999.

GIACOMINI, C. H.; SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. Você é feliz? A autopercepção da felicidade em crianças. *Psicologia da Educação*. São Paulo. 43, 2º sem. de 2016, pp. 13-22. DOI: 10.5935/2175-3520.20160002

GUEDEA, M. T. D. et al. Relação do Bem-Estar Subjetivo, Estratégias de Enfrentamento e Apoio Social em Idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 19, n. 1, p. 301–308, 2006.

LAWRENCE, E. M.; ROGERS, R. G.; WADSWORTH, T. Happiness and Longevity in the United States. *Social Science & Medicine*, 145: 115–119, 2016.

LYUBOMIRSKY, S.; SHELDON, K. M.; SCHKADE, D. Pursuing Happiness : The Architecture of Sustainable Change. *Review of General Psychology*, v. 9, n. 2, p. 111– 131, 2005.

LUZ M. M. C.; AMATUZZI M. M. Vivências de felicidade de pessoas idosas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 25, p. 303-7, 2008.

SCALCO, D. L.; ARAÚJO, C. L.; BASTOS, J. L. Autopercepção de Felicidade e Fatores Associados em Adultos de uma Cidade do Sul do Brasil: Estudo de Base Populacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 24, n. 4, p. 648-657, 2011.

SHAH, S. A. et al. Factors Associated with Happiness among Malaysian Elderly. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Apr 6;18(7):3831, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2005.

VEENHOVEN, R. Progrès dans la compréhension du bonheur. *Revue Québécoise de Psychologie*, 18, 29-74, 1997.